



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

ELISÂNGELA BEZERRA DE MENEZES

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

João Pessoa - PB
2013

ELISÂNGELA BEZERRA DE MENEZES

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB Virtual, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof^ª. Ma. Karla Lucena de Souza

M543I Menezes, Elisângela Bezerra de.

O lúdico na educação infantil / Elisângela Bezerra de Menezes. – João Pessoa: UFPB, 2013.
46f. ; il.

Orientador: Karla Lucena de Souza
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Lúdico. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

ELISÂNGELA BEZERRA DE MENEZES

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância promovido pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB Virtual.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Karla Lucena de Souza - Orientadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof.^o Dr. _____ – 1º membro
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof.^a Ma. _____ – 2º membro
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Dedico este trabalho às pessoas que sempre estiveram ao meu lado, me acompanhando, apoiando e principalmente acreditando na minha capacidade de vencer os obstáculos durante esta jornada. Meus pais Luiz Alberto e Ângela, pessoas que sempre foram e serão exemplo de caráter e dignidade, sempre presente em minha vida. As minhas irmãs que sempre tiveram ao meu lado me incentivando a seguir em frente. Meus filhos razão da minha vida. Aos professores pelo simples fato de estarem dispostos a ensinar. Minha querida orientadora virtual pelo carinho, paciência demonstrada no decorrer do trabalho. Ao meu tutor presencial que sempre esteve ali me incentivando a não desistir. Enfim a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me dado sabedoria, força paciência e coragem para percorrer toda essa caminhada e, sobretudo, pela oportunidade de poder ajudar ao próximo. Sem o teu auxílio Senhor, nada seria possível!

Aos meus queridos pais, Luiz Alberto e Ângela, pela educação que me proporcionaram, pela amizade, estímulo, carinho e acima de tudo, pelo amor que vocês tem por mim. Obrigado por tudo!

As minhas irmãs, Marcela e Juliana, que me deram força nesta longa caminhada da vida, permanecendo sempre presente compartilhando das minhas conquistas e frustrações. Muito obrigada!

À todos os meus familiares, que, de alguma forma, me incentivaram na busca constante pelo conhecimento.

À minha turma, pela amizade construída, pelos estudos, pela ajuda, enfim, obrigado por tudo. Jamais esquecerei de vocês!

À professora Msc. Karla Lucena de Souza, minha “orientadora”, que teve fundamental importância na construção desse trabalho. Obrigado pela sua atenção, disponibilidade e carinho. Suas palavras me ajudaram a superar os desafios deste TCC, serei eternamente grata.

Ao meu amigo e tutor presencial Valdir Magno, por ter me auxiliado durante todo curso, para que esse momento finalmente fosse alcançado.

A Creche Tia Maria da Paz Bezerra, a direção, ás professoras e toda a equipe escolar que me receberam com toda disposição para que minha pesquisa fosse realizada junto as crianças, que foram peça fundamental para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que me deram oportunidade de poder galgar um novo horizonte.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

A vida pressupõe o direito ao lúdico, á criatividade, á observação. É por meio da representação que arquitetamos uma realidade grandiosa. É na experiência artística que somos capazes de entender a diferença, a semelhança, o complemento. A arte é uma lição fácil de aprender, difícil de esquecer, impossível de negar.

(Sandra Heinz, 2008).

RESUMO

O brincar está presente na vida do ser humano, principalmente das crianças, mesmo sendo vista, em algumas ocasiões da história, algo secundário. Atualmente vem encontrando espaços para servir como um dos principais focos nos planejamentos dos educadores da Educação Infantil. Tendo em vista buscou-se como objetivo investigar como os professores trabalham com o lúdico visando à aprendizagem das crianças na Creche Tia Maria da Paz Bezerra. Dentro da perspectiva metodológica trabalhou-se com uma pesquisa de campo, de caráter empírico, exploratória do tipo descritiva, de cunho qualitativo, com a realização de entrevistas semi estruturadas com 6 professores da Creche Tia Maria da Paz Bezerra. Tendo como embasamento teórico os seguintes autores que abordam a temática.

Palavras-chave: Educação Infantil. Lúdico. Aprendizagem.

ABSTRACT

Playing is present in humans lives – mainly children – although it has been seen as a secondary activity in certain occasions of history. Nowadays it has been finding some places to serve as one of the main focus of educators planning at Children's Education System. The point is to investigate how teachers work the playful aiming at children's learning at Tia Maria da Paz Bezerra Nursery School. Within the methodological perspective it has been taken a field research, with empirical nature, also an explorative descriptive one, with qualitative background, through semi-structured interviews with 6 teachers at Tia Maria da Paz Bezerra Nursery School. Having as theoretical basis for the following authors who address the topic.

Key words: Children's Education. Playful. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ORIGEM DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	14
2.1 Educação e Pedagogia na Colônia e no Império.....	14
2.2 As escolas do Império.....	15
2.3 A educação na Era Vargas (1930 – 1945).....	15
2.4 A Educação Infantil no Brasil.....	16
3 UMA BREVE HISTÓRIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO	19
3.1 A História do Lúdico no Brasil.....	19
4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	25
4.1 Característica da Pesquisa.....	25
4.2 Local da Pesquisa.....	25
4.3 Sujeitos da Pesquisa.....	26
4.4 Instrumentos da Pesquisa.....	27
5 ANÁLISE DOS DADOS	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE	41

1 INTRODUÇÃO

O brincar está presente na vida do ser humano, principalmente das crianças, mesmo sendo vista, em algumas ocasiões da história, como sendo algo secundário. Já há um bom tempo vem encontrando espaços para servir como um dos principais focos nos planejamentos dos educadores da Educação Infantil. Estudar este tema sempre tem chamado à atenção no ensino infantil, e mais ainda porque a creche recebe o nome da minha avó paterna, que foi uma grande educadora. Amplia-se também a vontade por já ter trabalhado na mesma por 8 anos, então a necessidade de aprofundar a pesquisa numa realidade convivida durante o tempo em que encontrava-se como diretora da mesma. Realidade essa no qual preocupava muito era como os professores trabalhavam o lúdico em sala de aula.

O que antes era visto apenas como um ato recreativo, já vem sendo apresentado como sendo um auxílio no processo de ensino e aprendizagem das crianças, pois ele atrai a atenção destas crianças e pode favorecer o desenvolvimento motor e psicomotor das mesmas em suas atividades educativas. Algumas pesquisas apontam que quando a criança brinca, tem uma infância regada com brincadeiras, no futuro tem grandes chances de ser um adultos prontos para enfrentarem os desafios do cotidiano, isso devido ao compartilhamento de brinquedo, pois o fato da criança brincar contribui para seu desenvolvimento, tanto psíquico, emocional e motor.

As brincadeiras de crianças também contribuem para que a criança aprenda a controlar o medo, ansiedade e angustias. Criança que não brinca não é criança saudável, pois, brincar também é saúde. Assim, o brincar tem, não só, uma função terapêutica, afetiva e social. Por outro lado brincar também é um exercício de criatividade. O que alguns adultos não reconhecem é o quanto eles próprios brincam em sua vida adulta, com isso, só passaremos a valorizar o brincar, o lúdico em todas as suas formas quando tomarmos consciência disso.

Ainda é difícil para algumas pessoas compreender a atividade lúdica para algo que some com o processo de ensino aprendizagem. Com isso não se deve ver o ato de brincar das crianças puramente e simplesmente como uma maneira de passar o tempo delas, como uma forma de diversão tão somente, mas principalmente como uma possibilidade de auxílio no processo de ensino aprendizagem.

Inserir as brincadeiras no cotidiano da escola infantil significa reorganizar a prática pedagógica realizada pelos professores, necessitando abandonar os aspectos da Educação bancária e buscar absorver o lúdico através de jogos como ferramenta para o desenvolvimento das crianças; e com esses jogos e a metodologia usada pelo educador, desenvolverá no

educando suas áreas psicológica, intelectual, emocional, físico-motora e social, assim como a sua criatividade. Além disso, as aulas tornam-se mais atraentes, uma vez que os professores iniciam com momentos de descontração dos quais poderá desenvolver diversos conteúdos.

O lúdico abre inúmeras vertentes de temas a ser trabalhado pelos educadores, deste a linguagem até mesmo questões sociais podem e devem ser trabalhadas com o auxílio do lúdico. Seja no compartilhamento de uma simples bola, até na hora de aceitar que perdeu a vez e esperar a próxima rodada. Desta forma, o lúdico perpassa a sala de aula, sendo sua utilização extensiva além dos muros das instituições de ensino e inserida no convívio do cotidiano.

Para isso ser possível, os educadores devem ter a sensibilidade de trabalhar com o lúdico em sala de aula. E não cair no só para brincar, colocar as crianças para brincarem, seja com uma bola, jogo ou qualquer outro brinquedo, não caracteriza a utilização do lúdico no processo de ensino aprendizagem, isso é tão que somente colocar as crianças para brincarem, com a finalidade de ocupá-la ou diverti-las.

Entender como vem sendo realizado esse trabalho fornece subsídios para um fazer coerente visando a melhor qualidade educativa dentro e fora da sala de aula. Assim inquietou-se no sentido de entender questões relativas ao tema e buscou-se então responder como vem sendo desenvolvido o trabalho lúdico dos professores na aprendizagem das crianças na Educação Infantil da Creche Tia Maria Da Paz Bezerra e qual o entendimento dos mesmos sobre o papel do lúdico na educação?

Este trabalho se justifica pela importância de se trabalhar com o lúdico na Educação Infantil e assim, por meio da utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula, favorecerá o processo de compreensão de o lúdico poder ajuda-los em seu fazer pedagógico e a criança em seu procedimento de aprendizagem, trazendo de diversas formas contribuições que enriquecerá o conhecimento educacional, através do brincar e servirá de mais um instrumento didático pedagógico de forma a auxiliar o professor em seu papel de transmitir o conhecimento aos alunos. Sendo assim entender como se dá esse processo é fundamental.

Como objetivo geral caminhou-se no sentido de investigar como os professores trabalham com o lúdico visando à aprendizagem das crianças na Creche Tia Maria da Paz Bezerra. Para promover esse feito elencou-se como objetivos específicos: Resgatar os caminhos do conceito de Educação Infantil e infância; Entender as práticas educativas dos professores em relação ao lúdico dentro do espaço escolar e Identificar os conceitos dos professores em relação ao lúdico na escola. Visando entender as práticas pedagógicas dos discentes no caráter lúdico, é que foi percebida a necessidade de indagá-los.

No desenvolver deste trabalho, realizou-se uma pesquisa de campo de caráter empírico, exploratória do tipo descritiva, de cunho qualitativo onde a mesma traz um olhar sob a forma como os professores vêm trabalhando com o lúdico visando à aprendizagem das crianças. Para a coleta dos dados referente à utilização do lúdico, utilizou-se como instrumento a aplicação de uma entrevista semiestruturada, a qual foi aplicada aos professores da referida creche, como amostragem trabalhamos com seis (6) professores. Buscou-se subsídios também em pesquisas bibliográfica, em autores que já trabalharam e trabalham com a temática aqui abordada.

O trabalho está dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se a capítulo que fala da origem da Educação Brasil, tendo em vista que a educação formal teve início com a chegada dos portugueses em nosso território, mas precisamente com os Jesuítas, os quais nos ofertou uma educação voltada para a catequese. Segundo capítulo faz-se um breve histórico da atividade lúdica na Educação Infantil, fazendo uma analogia com o ensino da creche observada, sempre enfatizando o brincar, o cantar, o desenhar, a dramatização e os jogos, porque é neste momento em que as crianças começam a construir hipóteses, além da grande utilidade destas atividades no processo de diminuição da ansiedade e angústia das crianças de estarem longe do seu primeiro grupo social que é a família. O terceiro capítulo trata-se sobre a forma como se procedeu a pesquisa, ou seja, sobre o processo metodológico no qual foi construído o trabalho monográfico, que inclui as seguintes interrogações: Característica da pesquisa, local da pesquisa, agentes da pesquisa, instrumentos da pesquisa e a coleta dos dados. A partir desses dados o capítulo foi construído, com análise dos dados coletados.

No quarto capítulo, trabalhou-se mais precisamente com procedimento metodológico analisando os dados coletados com uma entrevista semiestruturada, aplicados aos educadores da já referida creche, bem como com as visitas feitas na mesma e com a revisão da literatura. Buscando assim identificar a forma como o lúdico vem sendo trabalhado na referida creche.

A pesquisa desenvolvida foi de grande contribuição para a creche pesquisada, pois, além de conhecer a realidade sobre o ensino infantil, também traz orientações tanto teóricas como prática que traz utilidade para o professor visando melhorar a sua prática educativa para o ensino infantil.

A realização desse estudo foi de grande relevância aos educadores para que se entenda como vem sendo trabalhado o lúdico na sala da Educação Infantil e assim, por meio da utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula, favorecerá o processo de compreensão de o lúdico poder ajuda-los em seu fazer pedagógico e a criança em seu procedimento de

aprendizagem, trazendo de diversas formas contribuições que enriquecerá o conhecimento educacional, através do brincar.

A apropriação do lúdico do processo de aprendizagem na Educação Infantil é algo que já sendo bem estudado quando reporta a métodos educativos. Antes o brincar era tão somente uma forma de diversão, de passar o tempo, sem um objetivo a ser atingido. Hoje com pesquisas realizadas por pedagogos e profissionais afins, revela que a utilização do brincar vai muito além do passar de tempo, que pode ser extraído aprendizagem, detectar deficiências e principalmente desenvolver habilidades. Por isso da relevância da continuidade dessas pesquisas para o processo de ensino aprendizagem sobre a utilização do lúdico na Educação Infantil.

2 ORIGEM DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

2.1 Educação e Pedagogia na Colônia e no Império

A educação formal no período colonial, no que diz respeito à educação institucional da época, teve três fases distintas: com os jesuítas, que tinha basicamente a função de catequizar os gentios; a reforma realizada pelo Marquês de Pombal, que culminou com a expulsão dos jesuítas da colônia em 1759 e a realizada com a vinda da família real ao Brasil em 1808. No Brasil a educação teve um impulso com o fim do sistema de capitanias Hereditárias e início do Governo Geral, onde os Padres Manoel da Nóbrega juntamente com outros foram os primeiros docentes.

Durante os primeiros séculos, a educação na colônia ficou a carga dos jesuítas, que praticamente monopolizavam o sistema de ensino, fundando vários colégios voltados à formação religiosa, isso explica a grande quantidade de padres que se formavam na colônia afirma Farias (2005).

Em 1759 o Governo de Portugal toma a frente do sistema de educação e com isso, vários cursos são ofertados, porém, não mais sob o olhar da Igreja Católica, com ideias Iluministas, ainda que cautelosamente, sendo ainda algumas obras não liberada para leitura como diz Machado:

Mesmo com este movimento do Iluminista em alta na Europa, certas obras de escritores não eram liberadas para sua lida ou aquisição, isso tanto nas escolas quanto na vida privada, a Igreja já não tinha tanta força na educação, mas ainda mantinha uma forte influencia. (MACHADO, 2000, p. 58).

Com o fim dos cursos de humanas na colônia, teve início as aulas régias, ministradas pelos docentes, explorando o latim e o grego principalmente. Restando a Portugal pagar aos mestres. Nesse período houve uma rica formação de intelectuais na colônia, isso também devido a influencia do Iluminismo, vários estudantes foram para a Europa a fim de concluírem seus estudos.

2.2 As escolas do Império

O fato da chegada da Corte Portuguesa terem chegado ao Brasil, contribuiu para a oferta do ensino na colônia, secundário, primário e superior e profissionalizante. Segundo Machado:

A educação brasileira ganha grande impulso com a vinda da família Real portuguesa, o governo teve a necessidade de ofertar aqui na colônia os cursos os quais os filhos da elite buscavam na Europa e não podiam mais. Com isso, cursos como Medicina e Direito passaram a ser ofertados aqui no Brasil. (MACHADO, 2000, p. 104).

Neste período o sistema educacional oferecia o ensino primário, secundário e superior, além da Escola Nacional de Engenharia. As aulas régias que predominavam no ensino secundário ganharam disciplinas específicas, não ficando o docente livre para ministrar suas atividades. Porém, foi com a Constituição de 1824 que a educação no Brasil institucionalizada oficialmente.

2.3 A educação na Era Vargas (1930 – 1945)

Com a República foi feitos investimentos, mas precisamente em cursos técnicos, tendo em vista o processo de industrialização, e era preciso preparar mão de obra, com isso, houve investimento em cursos técnicos. Criado o Ministério da educação, que tinha como finalidade disciplinar e reger a educação no país houve uma ampla reforma no sistema educacional brasileiro como diz Freitas (2009):

O Ministério da Educação criado no Governo de Vargas foi algo mais que necessário, tendo em vista que as transformações no Brasil eram visíveis com a chegada da indústria, que requeria operários capacitados e neste período era grande o número de analfabetos. (FREIRAS, 2009, p. 122).

Após a criação do MEC (Ministério da Educação), em 1937, vários decretos foram criados para regerem a educação e regulamentar cursos e profissões. Algumas universidades foram criadas e outras organizadas por esses decretos.

2.4 A Educação Infantil no Brasil

No passado, a noção de criança era totalmente diferente da que temos hoje, era negado a elas o simples direito de brincar, de viver uma infância a qual conhecemos hoje. A educação era algo voltado para o exercício de atividades relacionado ao mundo do trabalho. Inicialmente as crianças recebiam uma educação familiar, onde os laços de afetividades eram quase que inexistentes, pois as crianças eram tratadas como adultas e não como um ser em desenvolvimento.

Por volta do século XVI ainda não havia uma mentalidade a respeito da infância, e tratar a criança como alguém em desenvolvimento intelectual, prova disso era que a maioria delas vivia de favor ou abandonadas. Prova disso também se pode observar no que se refere à saúde e higiene nas crianças, demonstrando desta forma a total falta de zelo pela infância, e isso refletia nos altos índices de mortalidade entre as crianças. Ghiraldelli (2008).

Segundo Almeida (2005), Com o surgimento de uma nova classe social, denominada de burguesia, a qual propôs mudanças na sociedade da Europa, deixando de seguir fielmente as determinações da santa Igreja Católica, buscou apoio na ciência para solucionar alguns dos problemas que afligiam a sociedade da época. E com ajuda de estudiosos viu na educação a saída para alguns dos problemas vigentes na sociedade. No Brasil, as primeiras medidas de assistência à criança no que se refere à educação ocorreram em 1874. Segundo Farias (2005):

Essa medida teve por iniciativa das Câmaras Municipais do Brasil, tendo em vista que grande parcela da população era desprovida de leitura. E também as crianças não eram assistidas adequadamente por seus familiares, e coube então ao governo se responsabilizar pela educação dos que não tinha a oportunidade de estudarem fora do Brasil. Grande parte dessas crianças eram negras, e para isso o governo criou um fundo monetário para auxiliar na educação e cuidados dessas crianças. (FARIAS, 2005, p. 78).

A partir daí deu-se o ponta pé início para a formalização da Educação Infantil no país, com tentativa de organização de creches e orfanatos, que nem sempre tinha a finalidade de educar, mas em sua maioria, servia de depósitos para crianças abandonadas, como atesta Silva (2001):

A sociedade civil organizada não sabia o que fazer com as centenas de crianças que viviam nas ruas ou era deixada nas igrejas, isso incomodava a alta sociedade, que não desejava ter entre si, uma nação de desprovidos. Dai do surgimento de um local que abrigasse essas crianças, contudo, não era

necessariamente um local com intuito educacional, ou seja, voltado para educar e muito menos socializar. (SILVA, 2001, p. 65).

Como Almeida (2005) mesmo diz esses locais mais parecia um depósito que uma instituição voltada ao ensino infantil, tendo em vista que o maior propósito não era educar, mas retirar essas crianças do seio da sociedade.

Como diz Farias (2005) a Educação Infantil foi instituída oficialmente no Brasil na década de 1930, onde o governo, junto com a iniciativa privada, buscou meios de proteger as crianças e ao mesmo tempo educá-la, porém ainda persistia o assistencialismo. Porém, foi nos últimos anos da década de 1960 que as mulheres passaram a reivindicar a criação de creches para poderem deixar seus filhos enquanto as mesmas trabalhavam, com isso, as creches deixaram de ser apenas um local onde as crianças ficavam enquanto suas mães trabalhavam para ser um local também de aprendizagem e desenvolvimento também. Segundo ainda Farias:

A Educação Infantil deve ser entendida em amplo sentido, pois ela pode englobar todas as modalidades educativas vividas pelas crianças pequenas na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória. Diz respeito tanto à educação familiar e a convivência comunitária, como a educação recebida em instituições específicas. (FARIAS, 2005, p. 69).

A partir daí várias teorias surgiram a respeito da Educação Infantil, na tentativa de ofertar um suporte pedagógico ao trabalho desenvolvido pelos educadores. Apenas com a Constituição Federal de 1988 a Educação Infantil deu seu primeiro passo para ser reconhecida e fazer parte do sistema educacional, em 1990, veio o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que entre outros direitos trazia a obrigatoriedade de oferta por parte do governo de creche e pré-escola para crianças de até 6 anos de idade. Farias (2005) diz que:

No Brasil a Educação Infantil é compreendida o atendimento há crianças com idade entre 0 e 5 anos de idade, sendo o estabelecimento que atende crianças de 0 a 3 anos denominada de creche e de 4 a 6 anos de pré-escola. Essas faixas etárias de atendimento nas instituições de ensino são estabelecidas pela LDB. (FARIAS, 2005, p. 98).

Daí nasce à legitimação da Educação Infantil tal como conhecemos hoje. Com a reformulação da LDB (Lei de Bases da educação Nacional) em 1996, Estados e Municípios assumiram suas responsabilidades com a Educação Infantil. Hoje a Educação Infantil é muito

mais que simplesmente um “deposito” onde as crianças ficavam enquanto as mães iam trabalhar. É nesta etapa educacional que a criança desenvolve seus sentidos e estímulos, como relata Piaget (1970), A criança quando estimulada desde cedo, desenvolve sua coordenação motora e principalmente seus sentidos sensoriais. Para isso se faz necessário que os educadores estejam preparados para atuarem como mediadores nesse processo disciplinar.

3 UMA BREVE HISTÓRIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico não é algo novo, tantos os nativos que habitavam aqui, quantos os colonizadores e, mais tarde os africanos, os quais aqui foram escravizados pelos portugueses, já faziam uso do lúdico, do brincar, como se faz até hoje. Os mesmos incorporavam essas “brincadeiras” em suas crenças e aplicando como método de ensino, cada um a seu modo. Desta forma, cada grupo étnico (índio, branco e negro), aplicava a ludicidade de acordo com sua cultura e necessidade educacional, buscando desta forma incorporar a vivência as atividades lúdicas no seu processo de ensino e aprendizagem. SCHWARTZ (2004).

Com isso, não se pode desprezar o lúdico como forma também de cultura, tendo em vista que é algo que já vê passando de gerações por etnias diferentes e, por isso deve ser feito um resgate dessa herança cultural, e posteriormente aplicá-la na atualidade. As brincadeiras as quais conhecemos hoje, grande parte dela são vestígios de nossos antepassados, os quais foram apropriados no contexto educacional, sem dúvida, o lúdico constitui uma ferramenta preciosa no processo de aprendizagem dos alunos, não podendo ser desmerecida pelos educadores como meio de aprendizagem. Todos esses jogos e brincadeiras fazem parte de uma herança cultural, a qual deve ser preservada e incentivada, além de utilizada pelos educadores no processo de aprendizagem, como forma de contribuir com a Educação Infantil. Lima (1998).

3.1 A História do Lúdico no Brasil

Tomando como exemplo os indígenas os quais repassavam seus costumes e valores para as crianças da tribo, incluindo as brincadeiras e jogos, constituindo uma forma lúdica de transmitir o conhecimento e passando ao mesmo tempo suas tradições através de atividades, conhecidas hoje, como lúdicas. Por sua vez, os africanos contribuíram com suas tradições lúdicas, se aproximando dos indígenas no que se refere à transmissão da herança cultural de forma lúdica, como por exemplo, na fabricação de seus próprios brinquedos, os quais tinham sempre uma utilidade.

Já os portugueses por sua vez, quando chegaram ao Brasil não viam o lúdico como forma de aprendizagem para sua sobrevivência, como os índios e negros, mas de lazer. Portanto o lúdico português tinha diferentes objetivos do lúdico dos negros e índios. Prado (2002).

O lúdico na área educacional é algo novo, um assunto que está sendo discutido recentemente e vem despertando grande interesse de pesquisadores, tem-se registro de crianças alfabetizada com a utilização do lúdico, e quando não alfabetizada, uma melhora em seu desenvolvimento educacional e rendimento escolar, bem como no desenvolvimento motor, como atesta Nóvoa (1991):

Porque algumas escolas de educação Infantil, o lúdico é utilizado como forma de aprendizagem em quanto outras ainda estão no método tradicional, resumindo o lúdico como uma mera brincadeira, sem finalidades. Será que a criança que esta sendo alfabetizada com o método lúdico aprende mais fácil no período da alfabetização com esse novo método? Estas são algumas das questões que vem sendo discutidas por especialistas da educação. (NÓVOA, 1991, p. 142).

O importante aqui não é discutir a melhor maneira de educar (tradicional ou com o lúdico), mas a mais eficiente, a que mais favorece o aprendizado e desenvolvimento das crianças, uma educação voltada para construção de um ser capaz de tomar decisões e intervir nos problemas existentes na sociedade, um ser não dependente, capaz de expor suas ideias com clareza e solidez. Ainda segundo Nóvoa (1991):

O educador deve está preparado para se trabalhar com o lúdico, antes de tudo se deve se planejar, saber o que se quer atingir com a atividade lúdica, desta forma o trabalho terá um ponto de partida e chegada. Não se deve brincar por brincar, como um passa tempo, mas ter uma finalidade pedagógica no brincar, principalmente uma finalidade construtiva. (NÓVOA, 1991, p. 142).

Com o fim da República Velha e com a Revolução de 1930, um novo olhar foi lançado sobre a educação, o sistema educacional brasileiro foi totalmente reformulado, a educação passou a ser valorizada por parte de alguns governantes, e acreditava-se que a saída para o desenvolvimento estava justamente na educação. Neste mesmo período e para esse propósito, foi então criado o Ministério da Educação, onde Francisco Campos foi o primeiro responsável pela pasta.

Devido ao novo contexto social e principalmente econômico advindo da Revolução de 1930, fez-se preciso a inclusão do Brasil no mundo capitalista, e o Brasil, por ter acumulado muito capital até então, passou a investir no mercado interno e na produção industrial. A partir daí temos uma nova realidade que era a necessidade de mão de obra especializada e para tal fazia-se necessário investir na educação. Costa (2004).

Ainda na década de 1930, uns grupos de educadores formularam o Movimento dos Pioneiros da Nova Educação voltado à população e especialmente aos governantes, no qual expressava suas ideias e as novas e conceitos sobre a educação. O lúdico é o meio pela qual as crianças expressam e desenvolve suas habilidades, por isso deve ser estimulado de forma a conhecer o mundo através das brincadeiras, sem deixar de vivenciar a realidade que está em sua volta.

A Constituição de 1934 estabelece os princípios da Educação Básica, dentre esses princípios trás a escola pública e gratuita, bem como obrigatória e para todos os sexos, desta forma a educação passa a ser direito de todos. Porém isso não significa que todos terão condições de frequentá-la, grande parte da população ficará de fora do sistema educacional, principalmente os negros, que não tem outra opção a não ser o trabalho, pois sua condição econômica não lhe permite abrir mão do trabalho para se dedicar aos estudos. Santos (1998).

Sobre o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova Monti (1998) destaca os avanços almejados e conquistados com esse manifesto. O já citado manifesto traz avanços para a educação brasileira, como diz Monti (1998):

À luz dessas verdades e sob a inspiração de novos ideais de educação, é que se gerou, no Brasil, o movimento de reconstrução educacional, com que, reagindo contra o empirismo dominante, pretendeu um grupo de educadores, nestes últimos doze anos, transferirem do terreno administrativo para os planos político-sociais a solução dos problemas escolares. Não foram ataques injustos que abalaram o prestígio das instituições antigas; foram essas instituições criações artificiais ou deformadas pelo egoísmo e pela rotina, a que serviram de abrigo, que tornaram inevitáveis os ataques contra elas. De fato, porque os nossos métodos de educação haviam de continuar a ser tão prodigiosamente rotineiros, enquanto no México, no Uruguai, na Argentina e no Chile, para só falar na América espanhola, já se operavam transformações profundas no aparelho educacional, reorganizado em novas bases e em ordem a finalidades lucidamente descortinadas? Porque os nossos programas se haviam ainda de fixar nos quadros de segregação social, em que os encerrou a república, há 43 anos, enquanto nossos meios de locomoção e os processos de indústria centuplicaram de eficácia, em pouco mais de um quartel de século? Porque a escola havia de permanecer, entre nós, isolada do ambiente, como uma instituição enquistada no meio social, sem meios de influir sobre ele, quando, por toda a parte, rompendo a barreira das tradições, a ação educativa já desbordava a escola, articulando-se com as outras instituições sociais, para estender o seu raio de influência e de ação? (MONTI, 1998, p. 98).

Mesmo que de inicio sem diretrizes que o regesse, o manifesto sem dúvida fez transparecer e colocar no centro de discussões as novas propostas para a educação brasileira.

Os debates gerados a partir das discussões contribuíram para novas formulações a respeito do novo modelo educacional adotado a partir de então.

Mesmo já cientes de que a educação brasileira precisava de uma reformulação, o Manifesto dos Pioneiros veio impulsionar, antecipar as reformas desejadas e necessárias, as quais foram adotadas pelo governo a partir e então. As pesquisas referentes ao âmbito educacional já indicavam a necessidade de uma reestruturação no sistema educacional, e indicavam meios para sanar alguns dos problemas educacionais, tais como evasão, falta de estrutura física pedagógicas nos estabelecimentos de ensino.

Não demorou muito para as reformas começarem a acontecerem, mesmo ainda faltando muito para um sistema educacional ideal, porém as melhoras foram vistas, o ensino profissionalizante foi estimulado, para preparar mão de obra para a nascente indústria. Esse movimento, com suas propostas, ainda hoje são atuais, apesar dos avanços já conquistados na área educacional. Santos (1998).

Para autores, a exemplo de Piaget, destaca em seus trabalhos a importância de se trabalhar com as atividades lúdicas, demonstrando a importância do brincar no desenvolvimento das crianças. Oliveira (1998) defende o lúdico na Educação Infantil como meio de adquirir conhecimentos:

Aprender é uma aventura humana, onde novos desafios emergem cotidianamente e com o lúdico, com os jogos e outras tantas possibilidades, pode-se criar significados e sentidos novos ao sujeito de aprende e ensina. Pelo fato de estar focada no campo da aprendizagem a atua de modo preventivo e clínico, com diagnósticos e processos de busca de alternativas para os problemas que podem se engendrar a partir de tal transitar. (Oliveira, 1998, p. 102).

Parente (2000) trabalha com o entendimento de que toda e qualquer alternativa é válida para sanar ou salvar o processo ensino aprendizagem, para isso ele propõe buscar referenciais teóricos, além de socializar a educação com a família, tornando esse processo menos complexo e mais participativo, tendo em vista que a educação é um processo que envolve toda à sociedade.

A instituição escolar deve considerar a utilização do lúdico um meio de ampliação e cooperação de auxílio no processo de ensino aprendizagem. Vygotsky (2006) defende a ideia que o brinquedo desenvolve uma zona proximal nas crianças, algo que no cotidiano passa despercebido, como sendo algo natural, isso quando traduzido em atividades lúdicas.

Segundo Teles (1999) o lúdico contribui para o desenvolvimento criativo da criança, desenvolvendo as habilidades motoras e psíquicas, fazendo com que essa criança cresça exercitando tais habilidades, de maneira que quando adulta possa ter mais facilidade em soluções de problemas. Porém, as brincadeiras devem ter um objetivo claro e predeterminado previamente, não deve ser simplesmente jogada em sala de aula pura e simplesmente.

Cristiane (2000) a respeito da apropriação do lúdico diz:

O lúdico quando bem explorado pode ser um meio de contribuir no processo de ensino aprendizagem, auxiliando o professor a explorar em seus alunos certas habilidades criativas e ao mesmo tempo detectar algo desvio motor ou psicológico. Porém, é necessário que esse professor esteja preparado para trabalhar com essa modalidade de ensino, o trabalho com o lúdico não resume em apenas colocar as crianças para brincarem enquanto o professor fica corrigido ou preparando as próximas atividades. Deve existir um planejamento prévio da utilização da atividade com o lúdico, expor para a turma os objetivos esperado com tal atividade e não fazer dele um passa tempo. (CRISTIANE, 2000, p. 142).

Não apenas a escola pode contribuir com o desenvolvimento da criança através do lúdico, a família também tem seu papel nesse processo, podendo oferecer jogos e brinquedos educativos, isso com certeza auxiliará no desenvolvimento de habilidades, além é claro, de divertir. Para Santini (1998):

O lúdico não deve ficar restrito apenas a escola, mas também deve ser estimulados no ambiente familiar, com jogos, brinquedos e demais atividades que possam desenvolver e envolver o aspecto motor e a criatividade da criança. Porém esse ofertamento do lúdico deve ter um acompanhamento ou uma indicação de um profissional ligado a pedagogia.

As brincadeiras, as atividades realizadas em conjunto com os familiares também contribuem para o desenvolvimento das crianças, porém, desde que essas “brincadeiras” tenham um fundo pedagógico, ou que passem algum favor educacional para a criança, não é tão somente brincar sem deixar nenhuma aprendizagem. Lopes (2006) faz referencia ao lúdico como sendo:

O brincar constitui uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da identidade da criança. Com o lúdico a criança desenvolve a sonoridade, a gesticulação, a imaginação, além da sociabilidade entre as demais crianças. Com o brincar a criança também desenvolve a atenção, a imitação e sobre tudo a memorização. (LOPES, 2006, p. 30).

Sem dúvida, a atividade lúdica tem muito a contribuir com o desenvolvimento da criança no processo de ensino aprendizagem, desde que esse lúdico seja bem planejado e aplicado com suas finalidades preestabelecidas, caso contrário, o brincar representará apenas mais um meio de diversão, sem nenhum aproveitamento didático pedagógico.

Como se sabe, desde tempos remotos e por diferentes povos (índios, portugueses e negros), o lúdico já fazia parte do cotidiano desses povos, por onde se dava a transmissão de conhecimento e tradição. Hoje o lúdico nada mais é do que um resgate do que já foi utilizado no passado para auxiliar no processo educacional, agora com uma roupagem nova e fundamentada por teóricos e pedagogos, porém com a mesma essência e objetivo. Sendo assim, qualquer tentativa que venha a auxiliar e contribuir com o processo de ensino aprendizagem deve ser inserido e experimentado pelos educadores, numa tentativa de facilitar a aprendizagem, tornando a ato de aprender mais prazeroso.

Sem dúvida o lúdico constitui uma forma de aprendizagem inovadora que ainda não está sendo explorado de forma correta, faz-se necessário um planejamento do que se deseja atingir com tal atividade, não fazendo de qualquer forma sem antes ter em mente o que se deseja ter como objetivo da atividade desenvolvida. O lúdico assim trabalhado, nada mais passa do que uma simples brincadeira. Por esse motivo, a coordenação da Creche Tia Maria da Paz Bezerra enfatiza de forma eficaz a maneira correta de se trabalhar com o lúdico com seus alunos, planejando com os professores quais as atividades que serão ofertadas aos alunos e principalmente o que se objetiva atingir com tal atividade.

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

4.1 Caracterização da Pesquisa

A referida pesquisa tem caráter empírico, de forma descritiva, através de uma entrevista semiestruturada para levantamento de dados referente à utilização do lúdico no processo de ensino aprendizagem, tendo em vista que se busca descobrir os meios pelo qual o lúdico é apropriado pelos professores e o cotidiano dos mesmos através de uma entrevista semiestruturada, pois buscou-se informações importantes sobre a utilização do lúdico e bibliográfico, tendo em vista que recorreu-se a autores que abordam o tema, para subsidiar e fundamentar a pesquisa.

A pesquisa também terá caráter empírico, tendo em vista que uma das características da pesquisa empírica é recolher informações diretamente da fonte, neste caso os professores, através da experiência vivenciada por eles. Soares (2009) ainda diz a respeito da pesquisa empírica:

A pesquisa empírica é conseguir respostas com sujeitos com mais experiências, com resultados não comprovado cientificamente, mas comprovado pela experiência vivida pelo sujeito. (SOARES, 2009, P. 48).

Desta forma podemos atestar que a pesquisa empírica tem como principal fonte as pessoas, as quais que ligação direta com a problemática.

Para Morgan (2005), “a pesquisa empírica possibilita a investigação e desta forma obter respostas através da experiência vivida e da observação”. Para isso, a pesquisa realizou-se na Creche Tia Maria da Paz Bezerra, localizada na aldeia Monte Mór, no município de Rio Tinto PB.

4.2 Local da Pesquisa

Esta pesquisa tem o objetivo de investigar como os professores trabalham com o lúdico visando à aprendizagem das crianças na Creche Tia Maria da Paz Bezerra. A pesquisa foi realizada na Creche Tia Maria da Paz Bezerra que funciona nos turnos manhã e tarde, localizada na aldeia Monte Mór, Vila Regina, s/n – Rio Tinto-PB. A qual trabalha com Ensino Infantil. O estabelecimento de ensino foi escolhido pelo motivo de levar o nome da minha avó

paterna e por ter sido meu primeiro local de trabalho, no qual tenho conhecimentos da rotina da mesma.

Quanto ao aspecto físico a referida creche possui: 6 salas de aula, 4 banheiros, (2 femininos e 2 masculinos), 1 sala de secretaria, 1 auditório, 1 cozinha semi industrial, 1 refeitório e uma sala de repouso.

Quanto aos recursos didáticos a escola conta com: brinquedoteca, sala de vídeo e livros e revistas.

A creche foi fundada no ano de 1994, com 55 alunos e teve como sua primeira gestora Terezinha Inocêncio [in memorian], (1994-2002). Hoje a creche atende 95 crianças em horário integral, com entrada às 07h00min horas e saída às 17h00min horas.

Quanto ao quadro funcional, a mesma possui: 1 diretora, 1 adjunta, 6 professoras, 2 auxiliares de professora, 2 vigilantes, 2 lavadeiras, 3 merendeiras, e 1 Coordenadora Pedagógica.

4.3 Sujeitos da Pesquisa

O Município de Rio Tinto-PB, localizado no Litoral Norte, tem aproximadamente 24 mil habitantes distribuído no perímetro urbano e rural, onde a agricultura representa a principal fonte de renda do município.

O município conta com Escolas da Rede Pública Municipal, Estadual e Privada de ensino, e ainda com um campus da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, a qual oferece cursos de níveis superiores. A rede pública municipal de ensino disponibiliza 22 unidades de ensino, sendo 02 de Ensino Infantil, 19 de Ensino Fundamental I e 01 de Ensino Fundamental II.

Para Soares (2009):

A constituição garante aos cidadãos direito de crescer no campo da educação e cabe aos Estados e Municípios ofertar uma educação de qualidade e igualitária aos estudantes, sem discriminar por renda, etnia ou cor. (SOARES, 2009, p. 89).

Com esse intuito, a Rede Municipal de Ensino oferece aos professores planejamentos mensais com coordenadores pedagógicos e semanais com os gestores escolares dentro das próprias unidades de educação. Tudo isso para ofertar uma educação e qualidade.

Todas as escolas do município da Rede Municipal contam com Conselho Escolar, tendo como membros pais de alunos, professores e membros da comunidade onde a mesma está inserida, com isso tem-se uma gestão democrática, onde todas as decisões e aquisições foram fiscalizadas por seus membros.

A amostra será composta por seis professores da referida creche, os quais são objetos da pesquisa, graduados em pedagogia e curso de especialização em psicopedagogia e que participam de cursos de Formação Continuada e planejamento didático e sempre orientada pelo Coordenador pedagógico, nos levando a entender que eles são bem orientados sobre a forma de se trabalhar com o lúdico na Educação Infantil e a importância do mesmo no ensino no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Estes professores lecionam há mais de 10 anos na Creche, o que nos leva a crer que eles já têm certa experiência na área em que trabalham.

Sobre amostragem Morgan (2005) diz:

Em uma pesquisa empírica, a amostragem nada mais é que a escolha de quem irá compor um universo limitado e delimitado em busca de possíveis respostas. Com isso os resultados obtidos representa uma pequena parte do universo que se deseja atingir ou consultar. (MORGAN, 2005, p. 03).

Assim justifica-se a escolha pela Creche Tia Maria da Paz Bezerra e pelos professores, os quais fazem parte da amostragem.

4.4 Instrumentos da Pesquisa

Antes do início de qualquer pesquisa, faz-se necessário à escolha dos instrumentos que serão utilizados para a coleta de dados, bem como para a fundamentação da mesma.

A entrevista fez-se necessária na medida em que favoreceu a coleta de dados para uma posterior análise e discussão, tendo em vista que a entrevista constitui um procedimento comum quando um pesquisador faz pesquisa de campo. A utilização da mesma veio fundamentar as conclusões iniciais.

Para isso, a pesquisa será fundamentada com leituras sobre a temática proposta, objetivando buscar subsídios como base para a estruturação da mesma. Para contribuir com a fundamentação da pesquisa, será utilizada uma entrevista semiestruturada, o qual será aplicado com os educadores como forma de melhor investigar a utilização do lúdico processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil na referida creche.

Para Howard (2004):

As entrevistas semiestruturadas são elaboradas a partir de questionário estruturado, ou seja, onde as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir delas para não comprometer o trabalho a ser realizado. (HOYWARD, 2004, p. 67).

Após a coleta dos dados com os professores, analisa as respostas obtidas através de uma entrevista aplicada e buscar confrontar essa análise com o que dizem os estudiosos da área da educação a respeito do lúdico. Ultimamente essa temática vem sendo alvo de inúmeras pesquisas, isso devido ao crescente interesse pelo lúdico por educadores e estudiosos.

5 ANÁLISE DE DADOS

Tendo como base as respostas obtidas pelos professores mediante aplicação de uma entrevista semiestruturada sobre a utilização do lúdico na Educação Infantil, mas precisamente na Creche Tia Maria da Paz Bezerra. A partir da aplicação da entrevista, dá-se a análise dos dados com as respostas obtidas. Todos os professores possuem formação superior, abaixo, vêem-se algumas informações a respeito dos professores entrevistados:

Reconhecimento dos entrevistados

	Formação:	Pós Graduação	Na educação Infantil:	Tempo geral de serviço
Professor 01-	Curso Superior em Pedagogia	Nenhuma	03 anos	17 anos
Professor 02-	Curso Superior em Pedagogia	Nenhuma	25 anos	25 anos
Professor 03-	Curso Superior em Pedagogia	Orientação Educacional	15 anos	16 anos
Professor 04-	Superior em Pedagogia (cursando)	Nenhuma	20 anos	25 anos
Professor 05-	Superior em Pedagogia (cursando)	Nenhuma	10 anos	10 anos
Professor 06-	Superior em Pedagogia (cursando)	Nenhuma	08 anos	08 anos

Pergunta 1-Como você vê as atividades lúdicas dentro do espaço educacional em relação ao aprendizado escolar?

Professor 1: É de grande importância para o desenvolvimento da criança.

Professor 2: Vejo de uma de uma forma muito importante, porque conforme elas brincam e aprende ao mesmo tempo.

Professor 3: Sim, é uma motivação muito importante através das brincadeira eles aprende, ter conhecimento e ações.

Professora 4: É de grande importância, pois quando uma criança se entrega a uma brincadeira não tem como ela não aprender algo. O lúdico é extremamente importante para o desenvolvimento da criança podendo auxiliar no aprendizado de forma prazerosa e satisfatória.

Professora 5: É um projeto pedagógico para viabilizar os primeiros trabalho na Educação Infantil.

Professor 6: Eu vejo as atividades lúdicas muito importante porque as crianças ao mesmo tempo que estão brincando elas estão aprendendo, e são ações básicas de conhecimento incluindo ações físicas, motoras, sensoriais e mentais.

Com base nas respostas obtidas pelos professores, sem dúvida, para eles, o lúdico é uma ferramenta de fundamental importância para os professores, pois o lúdico auxilia no processo de ensino aprendizagem, tendo em vista que as atividades lúdicas quando bem planejada e orientada, estimulam aspectos sensoriais, mentais e motores. Apesar de atrelar o brincar ao aprender de forma rápida pode-se entender que isso se dá, por vezes, pela dinâmica ainda pouco frequente de entender como se produz de forma diferenciada esse “brincar” ou ainda com qual objetivo. Não pode estar vinculado o brincar só pelo brincar. O professor precisa estar ciente do objetivo da tal brincadeira a ser aplicada ou ainda se essa será apenas para descontrair.

O importante é deixar claro que a finalidade de se trabalhar com o lúdico não é apenas fazer com que as crianças brinquem, mas que essas brincadeiras explorem novas aprendizagens, fazendo com que faça do aprender um momento de prazer.

Pergunta 2-Existe alguma brincadeiras especifica para o desenvolvimento cognitivo ou todas servem ao mesmo propósito? Em caso de resposta positiva, qual (ais) seria (am)?

Professor 1: Sim, jogos de encaixe.

Professor 2: Sim, atrás jogos das tampinhas numeradas.

Professor 3: Sim, jogo da memória, jogo de domino das vogais.

Professor 4: Sim, algumas brincadeiras desenvolvem o cognitivo mais rápido. Tipo jogos de encaixe, blocos de construção, brincadeiras de faz de conta.

Professor 5: Claro. A construção da obra e a parte do processo de um grupo profissional com formação sólida que eleva a importância das brincadeiras contada de história, tudo isso é fundamental para que a construção tenha sentido.

Professor 6: Sim, quebra-cabeça, jogo do dado, jogo da memória.

Com o exposto nas respostas acima, fica evidente que os professores dispõem de um conhecimento prévio e prático das atividades lúdicas. Isso devido o fato que os mesmo passam por constante formação continuada que inclui o trabalho com o lúdico.

Para Vygotsky (2006):

O desenvolvimento e a aprendizagem devem ser entendidos como uma transformação que inclui aspectos biológicos e psicológicos. O meio social em que se dá a interação, irá determinar o resultado da transformação. Desta forma, a escola tem um papel fundamental, pois constitui um meio social no quem espera-se confiança e ousadia para transformar, como transformar brincando. (VYGOTSKY, 2006, p. 17).

O lúdico em seus primórdios quando aplicado na educação, era visto como uma ferramenta dispensável e até mesmo indigna de ser aplicada em sala de aula, hoje, com novas pesquisas e estudos, o lúdico se faz presente de forma a somar com os educadores para uma educação mais eficiente e que dê respostas aos anseios dos pais e educadores.

Aqui se faz presente o devido conhecimento de como estar colocando em prática o verdadeiro sentido dos jogos. A importância do mesmo no dia a dia da educação promove um aprender mais coerente e mais prazeroso.

Pergunta 3-Você trabalha com o lúdico nas suas atividades? Como e por quê?

Professor 1: Sim, jogos educacionais, brincadeiras de faz de conta.

Professor 2: Sim, brincando e aprendendo

Professor 3: Sim, é uma forma de incentivar o interesse as atividades, jogos e músicas.

Professor 4: Sim, jogos educativos, brincadeiras e historinhas. Porque as crianças gostam e se envolve mais rápido melhorando assim o seu aprendizado.

Professor 5: Na realidade nossa investigação põe em evidência o fato de que todas as atividades é rica de cultura. Para a necessidade individual de cada criança. Extremamente ricas para a aprendizagem e desenvolvimento de cada um.

Professor 6: Sim, desenhando, brincando, jogando e dançando. Porque elas aprendem mais felizes.

Todos os professores entrevistados como se pode observar responderam que trabalham com o lúdico em sala de aula, porém não souberam externar em detalhes de que forma o por que estão se apropriando do lúdico em suas atividades. Isso pode preocupar, pois não se sabe como as atividades estão sendo realizadas na prática na unidade escolar.

O lúdico pode auxiliar os professores no processo de aprendizagem já, porém sua aplicação deve ter um objetivo direcionado, nunca a atividade lúdica deve ser trabalhada sem um objetivo pedagógico e para isso, o professor deve ter conhecimento da atividade e expor para os alunos o que deseja atingir com tal atividade.

Sobre isso Costa (2004) diz:

A atividade lúdica requer um conhecimento prévio para sua aplicação, para isso o professor deve está preparado, saber as regras e principalmente os objetivos que se quer atingir com tal atividade lúdica. Desta forma as crianças, sabendo previamente dos objetivos, podem tirar maior proveito da atividade. (COSTA, 2004, p. 59).

Infelizmente as escolas, tanto de Educação Infantil, quantas de outras modalidades de ensino, não oferecem um planejamento específico para que os professores trabalhem com os jogos pedagógicos presente nas escolas.

Pergunta 4-Planeja atividades educacionais que envolvam o lúdico? O que você leva em consideração quando planeja para as crianças?

Professor 1: Sim, considerando a capacidade de cada aluno interagir.

Professor 2: Sim, levo em consideração que ele possam aprender mais.

Professor 3: Sim, tento demonstrar de forma que eles possam se envolver com as atividades não só apenas no papel mais brincando.

Professor 4: Sim, levo em consideração a capacidade de interagir o aprender com mais satisfação.

Professor 5: De cada grupo ou nível, uma oportunidade para o desenvolvimento contínuo da equipe de planejar suas atividades pedagógica entre os professores, envolvendo o acompanhamento da Educação Infantil, que envolvam suas atividades de aprender e construir com alegria, brincando e aprendendo a sua prática educativa.

Professor 6: Sim, levo em consideração as dificuldades do aprendizado que as crianças tenham e utilizo o lúdico para dinamizar as aulas tentando somar as dificuldade que cada um apresenta.

Diante das respostas dos professores, existe um planejamento prévio das atividades lúdicas a serem realizadas, de forma que o planejamento vem contribuir para que a atividade realizada alcance o objetivo esperado e desejado pelo professor.

Sobre isso diz Carvalho (2007):

O professor ao planejar suas atividades lúdicas, tem e transmite aos alunos segurança para auxiliá-los e explorar a atividade. O que não ocorre quando o professor não traça metas e meios de atingir seus objetivos com a atividade desenvolvida em sala de aula com o lúdico. (CARVALHO, 2007, p. 46).

Por isso é de fundamental importância que o professor esteja preparado ao trabalhar com uma atividade lúdica, pois só assim, com o planejamento, ele conseguirá obter êxito. E da mesma forma, explorar mais a contribuição do lúdico na aprendizagem dos alunos.

Outro aspecto que se deve levar em consideração é a capacidade de cada aluno, respeitando assim os limites de cada um dentro do processo de aprendizagem, pois todos os alunos têm seu ritmo e particularidade, a qual deve ser considerado.

Aqui se observa com vem ampliando o exercício de lidar com o lúdico de forma mais voltada para o aprendizado. Ele vem facilitar o processo de ensino-aprendizagem quando bem

usado. Sozinho não consegue sanar as questões que envolvem diretrizes mais além do espaço escolar, mas favorece um espaço facilitador na aprendizagem. Brincando a crianças vai aprendendo a entender como se dá o processo do/no mundo que a cerca.

Bem se sabe como o trabalho dentro e fora de sala de aula é complexo. Envolvido com diversos afazeres por necessidade própria o educador por vezes perde a utilização do lúdico para o brincar sem sentido pedagógico. Aqui cabe entender qual a diferença real e como utilizar de forma coerente quando o objetivo é o aprender. Caso contrário pode perder-se no foco.

Pergunta 5-Existe alguma dificuldade encontrada por você na hora de desenvolver a atividade aplicada de forma lúdica? Justifique.

Professor 1: Não, uso apenas o que tenho a disposição

Professor 2: Não

Professor 3: Não.

Professor 4: Não, porque quando vou trabalhar o lúdico, já faço dentro das minhas possibilidades.

Professor 5: Sim. O controle das crianças, pois as mesmas ficam muito eufóricas durante a realização das atividades lúdicas.

Professor 6: Não

A maioria das respostas foi apenas que não, impossibilitando um maior aprofundamento na análise, mas pelo exposto, percebe-se que os professores não encontram dificuldades no trabalho com as atividades lúdicas. Sobre isso afirma Ariès (1973):

A maior dificuldade encontrada pelos educadores no trabalho com o lúdico é tão simplesmente diagnosticar problemas envolvendo a aprendizagem, pois grande parte dos educadores considera o lúdico apenas um passa tempo, não explorando seu lado educativo. (ARIÈS, 1973, p. 199).

O brincar requer um olhar mais analítico, tendo em vista que os alunos podem apresentar durante as atividades dificuldades na aprendizagem, as quais quando diagnosticadas e tratadas podem garantir aos alunos uma vida escola normal.

Muitas são as tarefas desenvolvidas pelas crianças hoje em dia. Algumas com escolinhas de dança, Inglês, reforço, etc. O mundo vive um corre corre diário, a tecnologia se faz presente de diversas formas e muitas vezes se perdem nesse caminhar mais apressado distanciando-se de alguns pontos extremamente importantes para seu desenvolvimento infantil.

Pergunta 6-Acha que devemos, enquanto educador trabalhar com o lúdico em sala de aula? Justifique.

Professor 1: Sim, o lúdico tanto dá estímulo como educa.

Professor 2: Sim, porque através das brincadeiras elas venham desenvolver melhor nas suas atividades.

Professor 3: Sim, através do lúdico podemos buscar mais conhecimento e a criatividade da criança.

Professor 4: Sim, porque o lúdico não só estimula o aluno como também educa e desenvolve capacidade em que o aluno passo criar, pensar e organizar.

Professor 5: Sim. Pois o mesmo favorecer na aprendizagem das crianças e melhoram a participação de todos.

Professor 6: Sim, a criança por meio da brincadeira, reproduz e constrói seu próprio pensamento.

Todos os professores concordaram que o lúdico deve ser utilizado em sala de aula, de forma a reafirmar a importância do mesmo no cotidiano escolar. Outro fator importante a ser observado, é que o lúdico auxilia no desenvolvimento das potencialidades dos alunos, contribuindo desta forma para estimular o físico, motor, cognitivo, emocional e social. Mas tudo isso só é possível, como já exposto aqui, quando o professor está bem planejado e ciente do que deseja alcançar com tal atividade.

Com os dados coletados nas entrevistas, foi possível analisar como os professores Creche Tia Maria da Paz Bezerra vem trabalhando com o lúdico na Educação Infantil e qual a importância do mesmo no cotidiano escolar. Hoje sabe-se que o lúdico é mais uma ferramenta que bem utilizada pelo professor contribui para o desenvolvimento escolar dos alunos, principalmente quando explorado na Educação Infantil.

Seja, um jogo, uma brincadeira, contação de história, dramatização ou dança, todas essas atividades possibilita a interação, socialização, conhecimento das habilidades e comportamento dos alunos.

Com atividades livres ou dirigidas o professor poderá favorecer um reconhecimento mais significativo. Para isso precisa entender o diferencial da utilização de cada uma no seu dia a dia escolar. Independente de qualquer contexto social, época ou local a brincadeira faz parte do mundo infantil. Detecta-se um crescente padrão de mudança no pensamento do educador. Muitos são aqueles que já veem o lúdico como fonte de crescimento sócio educacional, contudo ainda se faz necessários investimentos no ato do desvincular entre brincar sem objetividade pedagógica e com direcionamento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, a utilização do lúdico no processo de ensino aprendizagem tem ganhado mais espaço nos estudos realizados a respeito da sua eficácia, principalmente no que diz respeito à Educação Infantil. Segundo Kramer (1992): “Os pedagogos vêm buscando ferramentas, metodologias e formas de trabalhar na Educação Infantil de forma leve e ao mesmo tempo proveitosa”. (KRAMER, 1992, p. 56).

Sem dúvida o lúdico é mais uma ferramenta que vem auxiliar os professores no desenvolvimento educacional das crianças, porém, como qualquer ferramenta pedagógica requer um planejamento prévio, tendo em vista que o lúdico quando planejado com fins pedagógico, vai além do brincar.

A pesquisa intitulada “**O lúdico na Educação Infantil**”, representa uma importante reflexão da utilização do lúdico no cotidiano escolar, onde o mesmo quando bem aplicado e direcionado, contribui para o desenvolvimento das crianças, como atesta Mittler (2003):

Com o lúdico, o educador tem mais abertura para explorar com mais liberdade e intimidade o universo da criança e com isso contribuir para um desempenho satisfatório em suas atividades escolares e até mesmo no âmbito familiar e social. (MITTLER, 2003, p. 48).

Desta forma a utilização do lúdico, ainda se faz presente nas escolas de forma tímida, principalmente na Educação Infantil. Pelo exposto, conclui-se que o lúdico representa um importante meio de aprendizagem, contribuindo assim para o desenvolvimento das crianças, mas ainda requer por parte dos educadores um olhar mais direcionado à aprendizagem, pois o mesmo ainda é visto como uma forma de entretenimento e não como algo que venha a somar no processo de ensino aprendizagem.

Os educadores apresentam um entendimento adequado, na sua maioria, sobre a importância e o papel da ludicidade na educação. Contudo ainda soa expressões que deixam um caminho aberto para o vínculo com o brincar de forma mais livre. O trabalho na Creche Tia Maria da Paz Bezerra vem apresentando um crescente desempenho no sentido da utilização do lúdico no espaço escolar, mas ainda precisa dar continuidade ao conjunto de sentido que o mesmo vem traçando já a um bom tempo.

Os professores veem trabalhando com o lúdico de forma adequada dentro de um padrão ainda de crescimento da prática. Quem entende a importância do lúdico na educação vem promovendo a mudança essencial de simples jogo recreativo sem objetividade, espontâneo, para atividade essencialmente produzida por uma ação objetivada. Para ser lúdico não necessariamente precisa de jogos ou brinquedos e sim o entendimento e a objetividade vinculada ao fazer criativo.

Romper com um padrão que liga automaticamente o lúdico só ao brincar e fazer entender que esse brincar, esse movimento precisa ter sentido e significado é que dará outro sentido ao movimento. Os conceitos estão bem presentes no falar, mas o vivenciar dá mais trabalho se for para ser realizado como é interessante ser. Não pode ser aleatória a escolha do brincar. É movimento serio e desenvolve padrões de crescimento para a vida toda, em vários setores do social.

Muito se tem para seguir, numa sala de aula, ou fora dela, o professor que quer se fazer agente do lúdico precisa entender que não é mais o centro da ação, onipotente. O aluno agora é senhor de si, caminha com o mediador que ajudará a abrir o espaço, mas a descoberta é sua, “senhor de si”. Nem sempre essas são as atitudes estimuladas dentro ou fora da escola. Sendo assim pensar e estudar o lúdico na sua totalidade e que espaço cabe a ele nesse caminhar trará subsidio cada vez maior para um fazer diário com coerência e saber.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2005.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.
- CARVALHO, RositaEdler de. **A nova LDB e a educação especial**. 4 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007.
- COSTA, Carla Vignoli. **Ler para gostar de ler**. In Revista do professor. Porto Alegre_ VoL 13, nO52, p. 13-14, outubro/dezembro, 2004.
- CRISTIANE, Nyelse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 2000.
- FREITAS, Maria Helena Lopes de. **Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação**. In: **Revista Educação e Sociedade**. V. 23, nº 80 – especial. Campinas-SP: Cortez, 2009.
- FARIAS, Carlos de Almeida. **O brincar na escolar**. São Paulo: DF&F, 2005.
- GHIRALDELLI, Harold. **Como e por que BRINCAR**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
- HOYWARD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LOPES, Franco. **A Escola Infantil entre a cultura da Infância e a ciência pedagógica e didática**. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre. Artmed, 2006.
- KRAMER, Sônia. **A política da pré-escola no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1992.
- LIMA, Augusto José de. **A criança e seus truques**. São Paulo: contexto, 1998.
- MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MONTI, Daniel. **O jogo pelo jogo: a atividade lúdica na educação da criança e adolescente**. Rio de Janeiro, Zahar, 1998.

MORGAN, Maria Helena. **O que é pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MACHADO, José Antonio T. **Educação e diversidade**: bases didáticas e organizativas. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NÓVOA, A. **O professor e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1991.

OLIVEIRA, ZilmaRams de Oliveira. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 1998.

PARENTE, Sonia. **Encontros com Sara Pain**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

PIAGET, J. **A práxis na criança**. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

PRADO, Regina Leite. **A formação da professora alfabetizada: Reflexões sobre a prática**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTINI, P. **A exclusão e a escola**: o apartheid educacional como política de ocultação. In: GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998, p.11-43.

SCHWARTZ, G. M. – **Dinâmica Lúdica**: Novos Olhares, Barueri, SP: Manole, 2004.

SOARES, Marisa. **A pesquisa como ferramenta de coleta de dados**. 2. ed. Brasília, SENAI/DN, 2009.

SILVA, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SANTOS, P. Santa Marli. **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: 2ª edição, Editora Vozes, 1998.

TELES, P. N. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006.

APÊNDICE

Entrevista:

Nome:

Formação: () médio () superior incompleto () superior completo () pós-graduação.

Tempo de serviço (geral na educação):

Tempo de serviço na Educação Infantil:

1-Como você vê as atividades lúdicas dentro do espaço educacional em relação ao aprendizado escolar?

2-Existe alguma brincadeiras específica para desenvolvimento cognitivo ou todas servem ao mesmo propósito? Em caso de resposta positiva, qual (ais) seria (am) ?

3-Você trabalha com o lúdico nas suas atividades? Como e por quê?

4-Planeja atividades educacionais que envolvam o lúdico? O que você leva em consideração quando planeja para as crianças?

5-Existe alguma dificuldade encontrada por você na hora de desenvolver a atividade aplicada de forma lúdica? Justifique.

6-Acha que devemos, enquanto educador (a) trabalhar com o lúdico em sala de aula? Justifique.

Sra. Diretora

Com os nossos cumprimentos iniciais, vimos pelo presente, solicitar de Vossa Senhoria, a autorização para que a discente **ELISÂNGELA BEZERRA DE MENEZES** do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ministrado pela **UFPB**, sistema (**UAB**) Universidade Aberta do Brasil, possa desenvolver a pesquisa para projeto, intitulado: **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Para isso, será necessária a vossa colaboração, dando a permissão para que a aprendente possa coletar dados na **CRECHE TIA MARIA DA PAZ BEZERRA**, situada na aldeia Monte Mór, Vila Regina no município de Rio Tinto-PB. Este trabalho terá importância fundamental para a realização da referida pesquisa e crescimento profissional da aprendente, podendo intervir no processo de aprendizagem de forma a melhorar o entendimento a cerca do tema proposto e provocar mudanças significativas na forma como estes trabalham com o lúdico.

Atenciosamente,

Profa. Ma. Karla Lucena de Souza
Orientadora
UFPB Virtual

Elisângela Bezerra de Menezes
Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia
UFPB Virtual

Rio Tinto-PB, ____/____/2013.

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, _____, responsável pela instituição **CRECHE TIA MARIA DA PAZ BEZERRA** declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa intitulada **O Lúdico na Educação Infantil**, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Pesquisador

Responsável pela Instituição

Documento em duas vias:

1ª via instituição

2ª via pesquisador

Observação: informamos que no curso de graduação o responsável pela pesquisa é o professor/orientador.

Nome da Pesquisa: O Lúdico na Educação Infantil

Pesquisadoras responsáveis: Karla Lucena de Souza e Elisângela Bezerra de Menezes

Informações sobre a pesquisa: O objetivo da presente pesquisa é investigar como os professores trabalham com o lúdico visando à aprendizagem das crianças na Creche Tia Maria da Paz Bezerra. Para promover esse feito elencou-se como objetivos específicos: Resgatar os caminhos do conceito de Educação Infantil e infância; Entender as práticas educativas dos professores em relação ao lúdico dentro do espaço escolar e Identificar os conceitos dos professores em relação ao lúdico na escola. Visando entender as práticas pedagógicas dos discentes no caráter lúdico, é que foi percebida a necessidade de indagá-los.

Este trabalho se justifica pela importância de se trabalhar com o lúdico na Educação Infantil e assim, por meio da utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula, favorecerá o processo de compreensão de o lúdico poder ajuda-los em seu fazer pedagógico.

Para isso, a pesquisa será fundamentada com leituras sobre a temática proposta, objetivando buscar subsídios como base para a estruturação da mesma. Para contribuir com a fundamentação da pesquisa, será utilizada uma entrevista semiestruturada, o qual será aplicado com os educadores como forma de melhor investigar a utilização do lúdico processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil na referida creche. Após a coleta dos dados com os professores, analisaremos as respostas obtidas através de uma entrevista aplicada e buscaremos confrontar essa análise com o que dizem os estudiosos da área da educação a respeito do lúdico.

Eu _____ abaixo assinado, tenho recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.

2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Rio Tinto - PB, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

Contato com a pesquisadora responsável:
Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora Elisângela Bezerra de Menezes, através do Endereço:
Rua Francisco de Almeida, nº 199 - Bairro: Conjunto Eduardo Ferreira - Centro
Rio Tinto - PB CEP: 58297-000 E-mail: elisangelart@hotmail.com
Telefone celular: (83) 8878-3239

Atenciosamente,

Assinatura da Pesquisadora Responsável